

A Influência da Cultura Pop Japonesa nas Colunas Zona Otaku (Diário Do Nordeste) e J-Pop (O Povo)¹

Cleidinaldia Maia Rodrigues²
Joana D'arc Dutra³
Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Resumo

O presente trabalho é uma visão geral do meu trabalho de término de curso que trata da influência da cultura pop japonesa no surgimento das colunas J-Pop, do jornal O Povo, e Zona Otaku, do Diário do Nordeste. Para isso, antes de trabalhar diretamente com os objetos de estudo, foi feita uma contextualização histórica sobre a imigração japonesa, a segunda parte do trabalho aborda os conceitos de cultura pop, cultura pop japonesa e alguns dos elementos que compõe o espaço pop nipônico. Por fim, são abordados os conceitos do produto jornalístico denominado de coluna, com isso traçando um perfil editorial dos assuntos trabalhados.

Palavras-chave

Imigração japonesa, Cultura pop, Cultura pop japonesa, O Povo, Diário do Nordeste.

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso, A Influência Da Cultura Pop Japonesa Nas Colunas Zona Otaku (Diário Do Nordeste) E J-Pop (O Povo), tem como objetivo identificar quais foram critérios utilizados para justificar a abertura de espaços sobre cultura pop japonesa nos dois principais jornais na capital cearense e também qual a proporção da influência de cultura pop japonesa existente em nosso estado nas colunas J-Pop, do jornal O Povo, e Zona Otaku, do Diário do Nordeste.

A escolha do tema surgiu da união da percepção pessoal do crescimento de eventos como a Super Amostra Nacional de Animes (SANA), a curiosidade por saber qual o motivo principal da abertura de espaços nos jornais cearenses e como são produzidas e veiculadas as informações sobre o tema.

¹ Trabalho apresentado na Intercom Júnior da VIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNIFOR. e-mail: cleidinaldia@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFOR, email: joanadutra@gmail.com

Para isso, foi definido - em uma abordagem inicial - os conceitos de cultura pop. Esses estudos trouxeram à tona a compreensão do significado da cultura pop japonesa e da sua influência no Brasil e no Ceará.

O referencial teórico foi escolhido com base em autores utilizados em pesquisas que atuam com a mesma temática. Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa bibliográfica de produtos acadêmicos que tiveram como objeto a cultura japonesa e a cultura pop japonesa. Entre eles, a autora Cristina Sato, uma das maiores autoridades no assunto.

Para debater sobre as rotinas produtivas de cada coluna, foram estabelecidos diálogos com autores - Nelson Traquina e Mauro Wolf - trabalhando os conceitos de *valores-notícia*, com o objetivo de estabelecer quais os assuntos mais abordados nas colunas.

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos principais livros e artigos científicos sobre a cultura pop japonesa com o objetivo de disponibilizar conceitos e conteúdos que possam facilitar a compreensão do tema abordado.

A metodologia utilizada é a entrevista em profundidade, técnica qualitativa que procura explorar um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada. No nosso caso a entrevista em profundidade foi feita com editores jornalistas das colunas de ambos os jornais.

O objetivo do método aplicado foi traçar um perfil histórico e estabelecer uma compreensão das rotinas produtivas de cada um. Para isso, foi utilizado por meio do método de seleção de uma amostra estratificada, do autor Jorge Pedro de Souza, com base em períodos específicos como os meses em que acontece o evento pelo qual justificaria a criação dessas colunas.

Foi analisado um total de 18 amostras, sendo nove do jornal Diário do Nordeste e nove do jornal O Povo. O ano escolhido é 2010, período em que o evento de cultura pop japonesa, o SANA, completou 10 anos de existência.

No primeiro momento da pesquisa o trabalho foi feita uma ambientação da temática antes do trabalho de análise propriamente dos produtos propostos na problematização trabalhada.

O primeiro momento foi dedicado à contextualização histórica necessária para basear a presença e a influência do povo nipônico em nossa sociedade. Para isso, apresentamos como a presença do povo japonês foi registrada pela mídia brasileira e cearense.

Foram abordados os conceitos de cultura pop e cultura pop japonesa, assim como a contextualização histórica com o objetivo de explorar satisfatoriamente alguns dos principais elementos pertencentes à cultura pop japonesa.

No terceiro capítulo analisamos as colunas a partir dos dados estabelecidos através das entrevistas em profundidade, onde foi possível traçar o perfil editorial de cada coluna. Também foram realizados gráficos que mostraram a prevalência dos assuntos trabalhados pelos espaços.

Presença dos japoneses no Ceará

A relação dos japoneses com estado do Ceará pode ser percebida nos mais diversos setores. Túlio (2008, p.5) relata que o primeiro japonês, Jusaku Fujita, chegou a Fortaleza em 1923. Mesmo sendo budista do povoado de Kumamoto na ilha de Kyochu, aceitou ser batizado na Igreja Católica e mudar seu nome para Francisco Guilherme Fujita, com o objetivo de casar-se com a cearense Cosma Moreira, com quem teve 14 filhos, sendo que destes apenas seis sobreviveram. Fujita trabalhou com o cultivo de flores e hortaliças.

Segundo dados de Freitas Neto (2011, p.4), este defende que da primeira fase da produção de flores e plantas ornamentais no Estado do Ceará, período de 1919 a 1921, toda a produção e comercialização, “centralizaram-se principalmente, em duas famílias de produtores de origem estrangeira, uma japonesa e outra portuguesa, através da exploração de suas terras localizadas na região metropolitana de Fortaleza”.

Em entrevista concedida a Pires (2008, p.25), João Batista Fujita, filho de Jusaku Fujita, mais conhecido como Capitão Fujita, relata que seu pai foi quem construiu o primeiro jardim japonês em Fortaleza, antes localizado na Rua Otávio Bonfim. Em agosto de 1942, segundo Capitão Fujita, em razão das consequências da Segunda Guerra, sua família teve a casa e o jardim japonês destruídos.

Em 1942, os Alemães afundaram alguns navios brasileiros. E o povo revoltado encontrou motivo para depedrar, saquear os empreendimentos e as residências de estrangeiros do Eixo. Eles depedriram tudo, inclusive a nossa casa.(...)Na época, aqui só tinha o papai de japonês. E papai foi alvo. Em agosto de 42, nós estávamos almoçando e chegou um tio dizendo: ‘vamos sair daqui! Estão quebrando tudo que é de estrangeiro. E eu ouvi eles falando no Jardim Japonês’. Saímos às pressas. Eu era pequeno mais me lembro bem. Quando o carro chegou corri para ver o carro. Eu queria ver era o carro! Então minha mãe saiu com um dos meus irmãos no braço, segurando uma leiteira. Não levamos nada... (PIRES, 2008, p.25).

Em 1964, depois do fim da Segunda Guerra, com os ânimos mais apaziguados, segundo dados do Jornal O Povo (1964), era anunciada chegada do embaixador do Japão, Keiichi Tatsuke na capital cearense. Marques (1964, p.14) destacou a visão que se tinha dos japoneses nessa época, “ o Japão evoluiu e se modernizou inclusive nos conceitos de ordem social (...) Hoje podemos notar uma lenta transformação na mentalidade dos nisseis, graças a capacidade de adaptação dos jovens, principalmente, universitários”.

Lima (2011, p.4-5) aponta que também na tecnologia, devido às boas condições de circulação dos ventos, o governo estadual do Ceará, em 1997, projetou implantar duas usinas de energia eólica no litoral. “Para isto estão reservados em seu programa plurianual cerca de US\$100 milhões, com empréstimo de 60% do governo japonês”. Esse estudo foi baseado nos dados do Instituto de Planejamento do Ceará (Iplance), no ano de 2003, que mostra a viabilidade desse tipo de empreendimento no Estado.

Além disso, em uma análise dos movimentos migratórios, conforme dados de Beltrão (2006) existe a indicação de um intenso fluxo migratório da população *nikkey* pelos estados brasileiros, incluindo a região Nordeste:

Em 1980, o único fluxo de imigrantes para a região, acima de 2000 indivíduos, foi para o Mato Grosso do Sul. Em 1991, incluiu também o Mato Grosso. Já em 2000 englobava todas as Ufs da região, inclusive o Distrito Federal. As Ufs com uma maior intensidade de migrantes coincide com aquelas com uma maior população *nikkey*: São Paulo e Paraná. A região Nordeste apresenta-se, com o tempo, com mais Ufs de origem nas migrações: Em 1980 somente Pernambuco, em 1991, acresce-se Bahia e em 2000 soma-se ainda Ceará, Paraíba e Alagoas. A notar ainda, além da trocas entre São Paulo e Paraná (com fluxos declarados de mais de 20 mil indivíduos), outra Uf, o Rio de Janeiro, apresenta trocas recíprocas de migrantes com São Paulo, ainda que de menor importância. (BELTÃO, 2006, p.14).

Em 23 de abril de 2008, centenário da imigração japonesa, segundo dados da Prefeitura de Fortaleza (2011) a então Prefeita Luizianne Lins reuniu-se com a ministra do Turismo, Marta Suplicy. Nesta reunião ficou decidido a contemplação de “cerca de R\$ 5 milhões, que utilizados na recuperação do patrimônio histórico do Paço Municipal, requalificação da Praia de Iracema, reordenamento do Mercado dos Peixes, no Mucuripe, e construção de um jardim oriental, na Beira Mar”.

Para Luizianne Lins, a construção de um espaço de convivência inspirado na cultura japonesa irá proporcionar à Cidade uma integração da população com a natureza. ‘Ele trará mais beleza, harmonia e um espírito

novo para Fortaleza. Estamos prestando uma homenagem ao centenário de imigração japonesa no Brasil ao mesmo tempo em que levamos ao fortalezense uma rica filosofia de vida, que é a cultura oriental’, comentou. (LINS, 2011)⁴.

O Jardim Japonês, inaugurado no dia 11 de abril de 2011, tem como objetivo homenagear o centenário da imigração japonesa no Brasil. A data marca um mês da tragédia ocorrida no Japão. Segundo Castro (2011, p.2), “em 11 de março, um terremoto seguido de tsunami matou mais de 13 mil pessoas no Japão. ‘Os países devem romper suas fronteiras. É preciso ter a humildade da troca de inteligência entre povos’, disse a prefeita Luizianne Lins”.

Castro (2011, p.2) relata que “as obras demoraram dois anos e oito meses para terminar. O equipamento custou R\$ 1,8 milhão, de recursos provenientes do Ministério do Turismo e Tesouro Municipal. Agora, será mantido com a ajuda de empresa privada”.

A inauguração contou com a presença de Akira Suzuki, cônsul japonês vindo de Recife, que agradeceu: “após queima de fogos de cinco minutos, eles coloriram o céu de Fortaleza. ‘Nunca imaginei um jardim japonês tão longe do Japão. É um símbolo da solidariedade e amizade entre os dois países’.” (CASTRO, 2011, p.2).

Cultura pop japonesa no Ceará e as colunas J-Pop e Zona Otaku

Outra manifestação da presença da cultura japonesa no Ceará é a *Super Amostra Nacional de Animes*⁵ (SANA), maior evento de cultura pop-asiática do Nordeste e o segundo maior do Brasil nessa temática, perdendo apenas *AnimeFriends*, mostra que acontece em São Paulo. Relata que a primeira edição do SANA aconteceu no auditório da biblioteca da Universidade de Fortaleza (Unifor). A partir de 2003, o evento é realizado no Centro de Convenções de Fortaleza.

Em relação à mídia impressa, temos as colunas, J-Pop⁶ do Jornal O Povo, de 23 de abril de 2009, e Zona Otaku⁷ do Diário do Nordeste, de 31 de dezembro de 2009. Em entrevista concedida a autora, o colunista Roberto Leite⁸, do Jornal O Povo, e Diana

⁴Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7862> Acesso em 8 de abril de 2011.

⁵ *Animê* significa “animação” em japonês. É uma forma contraída pela qual os japoneses escrevem a palavra animação em inglês (*animation*). (SATO, 2007, p.31)

⁶ *J-Pop* é a abreviação de *Japanese Popular music* (em inglês, “música popular japonesa”) (...) um subgênero da música japonesa do pós-guerra influenciada por ritmos populares ocidentais”. (SATO, 2007, p.279).

⁷ “Conhecedor obsessivo de um assunto específico”. SATO (2007, p.38)

⁸ Entrevista concedida a autora em 30 de março de 2011. Anexo I

Vasconcelos⁹, colunista do jornal Diário do Nordeste, apontaram que o crescimento do evento SANA e o aumento do público interessado pela temática da cultura pop japonesa e asiática são as motivações que levaram a criação dos espaços nos veículos impressos.

A coluna *Zona Otaku* surgiu da parceria entre o Diário do Nordeste e a Fundação Cultural Nipônica Brasileira (FCNB). No jornal é publicada no caderno “Zoeira” e sua veiculação acontece uma vez por semana, mais precisamente nas edições de sábado, geralmente nas páginas 8 e 9. Já a *J-pop* encontra-se no caderno “Buchicho Teen” do jornal O Povo e é veiculado uma vez por semana nas edições de quinta-feira, geralmente localizado na página 13 do caderno.

Estas colunas serão objeto principal da presente pesquisa sobre a cobertura impressa da cultura pop nipônica no Ceará. Porém, antes pretendemos expor os conceitos e as relevâncias concernentes ao assunto a ser analisado. A fim de que possamos compreender os objetos em estudo, faz-se necessário o entendimento do que significam cultura pop e cultura pop japonesa.

Cultura Pop e a Cultura Pop Japonesa

O termo “Pop” tem sua origem nos Estados Unidos durante os anos de 1960 e 1970. Apesar ter sido eleita como uma expressão de definição das músicas ouvidas pelos jovens dessa época, Luyten (2005) relata que a palavra tornou-se conhecida e popularizada através do estilo artístico das obras do pintor Roy Lichtenstein, cuja inspiração era proveniente das histórias em quadrinhos. Assim, a categoria atribuída ao seu trabalho foi nomeada de “*pop arte*”.

Roselt (2010) defende que o *pop* é um fenômeno que opera no âmbito da estética, sem ser separado dos respectivos desdobramentos sociais, políticos e econômicos. O *pop* também procede como um aspecto materializado das experiências pessoais de uma geração, em sua maior parte, formada por jovens, assim como também do cotidiano e da trivialidade de vivência desse grupo, e a partir disso, colocando-os em um contexto estético.

A presença norte-americana no Japão influenciou não apenas os rumos da política e da economia, mas também a cultura. Segundo Cepaluni (2008), os filmes, músicas e livros trazidos dos Estados Unidos - e que se tornaram tão populares entre os japoneses -, incentivou a produção de uma geração de artistas japoneses influenciados por essa cultura ocidental.

⁹Entrevista concedida a autora em 28 de março de 2011. (Anexo II)

Durante o Pós-Guerra, o Japão tornou-se, além de consumidor dessa produção cultural, exportadores de filmes de monstros (*kaiju*¹⁰), desenhos animados (*animês*) e quadrinhos (*mangás*) para o Ocidente. Já as artes marciais tiveram como seus principais veículos de disseminação os Estados Unidos, por meio dos soldados que retornaram para casa após a ocupação do Japão. (CEPALUNI, 2008).

Além do crescimento econômico, outro aspecto presente no país era a influência norte-americana na cultura popular dos nipônicos, como defende Sato (2007). Mas os japoneses não copiaram simplesmente o que vinha dos Estados Unidos: eles adaptaram a cultura estrangeira à cultura local. “A longa história do Japão demonstra curiosamente que os japoneses sempre foram receptivos a influências externas” (p. 14), mas também trabalham essas influências baseadas nas tradições, folclore e cultura local. Inspirado nessas características surgiu a cultura pop japonesa.

A partir de 1990, com o colapso do consumismo e o esfacelamento da União Soviética, os Estados Unidos estabeleceram posição definitiva como o grande polo explorador de influência cultural, em função de sua condição de única superpotência global. Curiosamente, a partir desta época, O Japão também se tornou um polo explorador de influência cultural, mas diferente dos americanos, que de forma planejada e economicamente estruturada exportavam suas ideologias, estilos de vida e valores através de sua cultura pop pelos motivos da Guerra Fria, o Japão não tinha interesse em exportar aquilo que considerava ser subcultura. (SATO, 2007, p.21-22)

Nos anos de 1990, o crescimento da curiosidade e do interesse dos estrangeiros pelo Japão, tornou-se significativamente visível, pois

uma multidão de pessoas comuns – jovens na maioria – engrossou um público antes formado por intelectuais, *yuppies* e executivos, que não procuravam mais apenas técnicas de administração, artes marciais ou aspectos da elitizada cultura tradicional japonesa (...). (SATO, 2007, p.22).

Mesmo sendo um movimento espontâneo e sem planejamento governamental, a expansão da cultura pop japonesa se tornou um veículo rápido de divulgação da cultura japonesa para o público estrangeiro, especialmente em relação aos jovens. (SATO, 2007).

METODOLOGIAS APLICADAS À PESQUISA

Após termos realizado, até esta etapa da pesquisa, uma revisão conceitual e histórica da cultura pop japonesa, explicitando sua trajetória no Brasil e no Ceará, cabe-nos agora analisar as motivações para a publicação de duas colunas especializadas no assunto, bem como a rotina produtiva adotada pelos autores da Zona Otaku do Diário do Nordeste e na

¹⁰Kaijū s Monstro Marinho. (MICHAELIS, 2003, p.197).

coluna J-Pop, do jornal O Povo. Entre outros métodos de investigação realizamos entrevista em profundidade e análise de conteúdo.

A aplicação da entrevista em profundidade tem como objetivo, como defende Sousa (2006, p.722) descobrir informações relevantes para a pesquisa. A vantagem dessa ferramenta está “(...) na possibilidade de se obterem informações pormenorizadas e aprofundadas sobre valores, experiências, sentimentos, motivações, ideias, posições, comportamentos, etc. dos entrevistados”.

Para efeito desta, a entrevista em profundidade foi realizada com os editores das colunas Zona Otaku (Diário do Nordeste) e J-Pop (O Povo), com o objetivo de traçar um perfil geral desse espaço de informação. Seguindo categorização proposta por Sousa (2006) realizou-se perguntas abertas, que, como defende o autor, “permitem toda a liberdade quanto à forma e extensão da resposta. (...) A principal vantagem das perguntas abertas é a reduzida influência sobre o entrevistado (...)”. (SOUSA, 2006, p.653).

A finalidade da entrevista em profundidade é obter de uma pessoa dados relevantes para pesquisa. A sua principal vantagem, como o nome indica, reside na possibilidade de se obter informações pormenorizadas e aprofundadas sobre valores, experiências, sentidos, motivações, ideias, posições, comportamentos, etc. dos entrevistados. (SOUSA, 2006, p.722)

Outra metodologia utilizada é a análise de conteúdo, que, segundo Sousa (2006), consiste em um dos métodos científicos mais utilizados na comunicação, principalmente, para analisar os conteúdos de jornais e revistas, pois permite a aquisição de dados quantitativos à pesquisa. Para isso, a amostra escolhida para a aplicação da análise é a estratificada, isto é, escolha de amostras de “(...) determinados períodos de determinados anos tivessem ocorrido casos significativos, poderá ser conveniente estudar os jornais desses períodos”. (SOUSA, 2006, p.666).

Os períodos escolhidos são os do mês de janeiro, quando acontece o Sana Fest, evento que também faz parte da franquia do SANA, e o mês de junho, quando ocorre a mostra principal o Sana. Serão, ao todo, nove edições da Zona Otaku (Diário do Nordeste) e nove edições do J-Pop (O Povo), totalizando o número de 18 edições analisadas. O ano escolhido é 2010, quando o evento completa 10 anos de existência.

Dentro da análise das 18 edições, nos interessa observar a rotina de produção das colunas, além de compreender como são selecionados seus conteúdos. Pois assim. Conforme aponta Traquina (2005), o universo de acontecimentos que constituem a matéria-prima da notícia é imenso e, por essa razão, a necessidade de realizar uma estratificação dos

assuntos a serem trabalhados, onde os recursos consistem na seleção e no julgamento daquilo que pode ou não ser notícia.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é «excluído», por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. (WOLF, 1995, p.170).

Estabelecendo como base a teoria integracionista defendida por Traquina (2005), pretende-se estabelecer a compreensão do fenômeno estudado, onde as notícias resultam de um processo de produção, baseado na percepção, seleção e transformação da matéria-prima - no caso os acontecimentos - em produto, que seriam as notícias propriamente ditas.

Wolf (1995, p.175) defende que no processo de seleção e transformação dos acontecimentos em notícias, o uso dos “critérios de relevância funcionam conjuntamente «em pacotes» (...)”, que seriam as diferentes relações e combinações que estabelecem entre os diferentes valores/notícia, que recomendam a seleção de um fato.

1.1 Jornalismo De Coluna

A coluna é segundo Amaral (1997) uma “área privativa” do Jornalismo, onde o colunista possui certa liberdade de expressão e um regulamento próprio. É possível misturar nas colunas (que tratam de assuntos gerais ou temas específicos): notícia e comentário, entrevista e interpretação, humor e gravidade, tudo trabalhado em textos curtos em forma de “pílulas”.

Por outro lado, Melo (2003) defende que a coluna corresponde a um setor jornalístico emergente de um tipo de jornalismo pessoal, cuja vinculação das matérias está intimamente ligada à personalidade do seu redator. “No caso das colunas que abrangem setores culturais é preciso não confundi-las com as resenhas. São dois gêneros que coexistem no mesmo espaço jornalístico”. (MELO, p.147).

Enquanto a resenha faz análise das obras em circulação, a coluna movimentava o setor, mantendo aceso o interesse dos leitores pelos protagonistas. Divulgando programação, destaca lançamentos, sugere opções, projeta nomes. Cria, enfim, um clima emocional em torno daquele segmento da indústria da cultura suscitando o interesse permanente dos seus aficionados. (MELO, 2003 p.147).

O autor defende que a coluna seria o espaço que movimentava o setor onde a obra ou a temática está inserida. Fazem parte das características de uma coluna: a divulgação de programações destaque de lançamentos, sugestão de opções, projeção nomes do setor

abordado, criando um clima emocional naquele segmento industrial da cultura, objetivando, assim, o interesse contínuo dos leitores interessados pelo tema.

No nosso caso, a temática seria a cultura pop japonesa, que tem como representante primário os eventos Sana e Sana Fest, protagonistas das matérias que são abordadas nas matérias produzidas pelas colunas Zona Otaku (Diário do Nordeste) e J-Pop (O Povo). São esses eventos que a princípio são os motivos da geração do público interessado tanto nas mostras, propriamente dita, quanto nos produtos visibilizados pelos eventos como os *animês*, *mangás*, etc.

Análise Das Colunas J-Pop (O Povo) E Zona Otaku (Diário do Nordeste)

Nossa análise se deteve em 18 edições, equivalentes aos meses de janeiro e julho, justificado por ser o período no qual acontecem os eventos Sana Fest e Sana, além de ser o ano em que foram comemorados 10 anos do evento. Foi gerado, então, um total de nove edições da coluna *J-Pop* (O Povo) e nove edições da coluna *Zona Otaku* (Diário do Nordeste).

A pesquisa observou principalmente os assuntos relacionados à cultura pop japoneses mais trabalhados na amostragem selecionada das edições da coluna *J-Pop* e na coluna *Zona Otaku*. Nesse sentido, os assuntos foram: Animação; *Mangá*; *Cosplay*; Música; *Games*; *Tokusatsu*; Eventos; Artes (filmes, cultura japonesa, serviço, etc.).

Coluna J-Pop (O Povo)

A partir do gráfico das edições da coluna J-Pop, é possível perceber uma maior abordagem nas temáticas relacionada à Animação e Artes, gerando um total de 20%, isto é, em cinco das nove edições analisadas os assuntos foram abordados. Em seguida com 16%, equivalente a quatro edições do total, estão os *mangás*. Com 12%, seguem as temáticas sobre Música e *Cosplay*, que estiveram em três das nove edições.

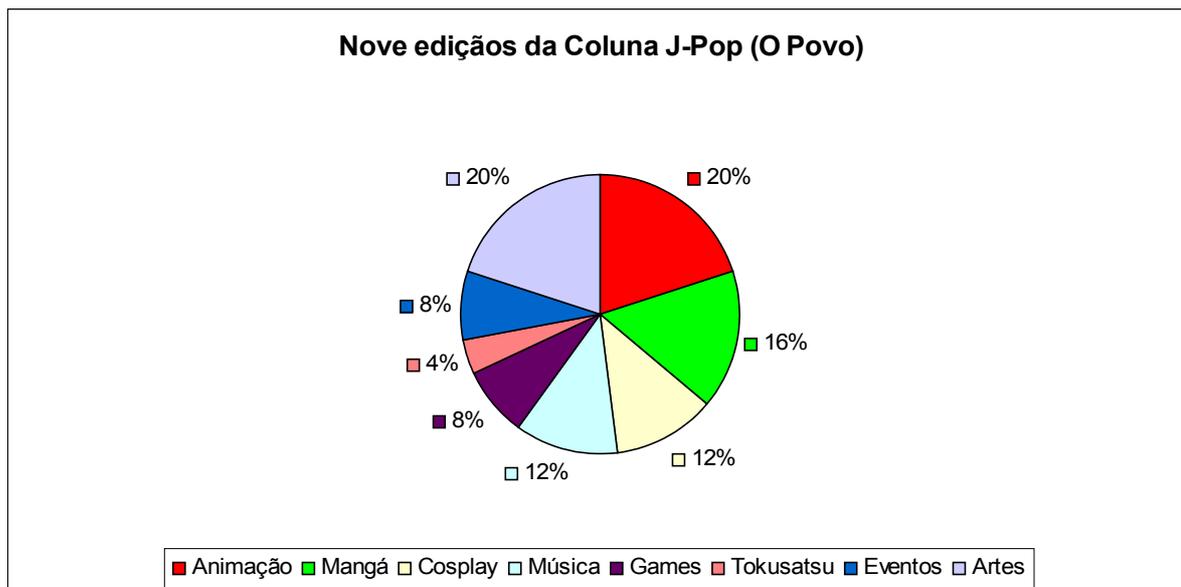


Fig-1

Notícias relacionadas a jogos (*Games*) e os eventos (Sana e Sana Fest), foram encontrados em duas das nove edições analisadas, 8% do total. Já as matérias sobre *Tokusatsu* totalizaram 4%, isto é, das nove edições apenas uma tratou do tema. Foi percebido também que as temáticas regionais, estão diretamente relacionadas aos eventos Sana Fest e Sana, totalizando o número de três das nove edições, 12% do total da amostra.

Coluna Zona Otaku (Diário do Nordeste)

Na coluna *Zona Otaku* do Diário do Nordeste é possível perceber através do gráfico algumas diferenças de prioridades dos assuntos abordados nas nove edições selecionadas. Um dos fatores possíveis dessa constatação pode estar no número de páginas, pois a coluna conta com uma página mais que a do jornal O Povo.

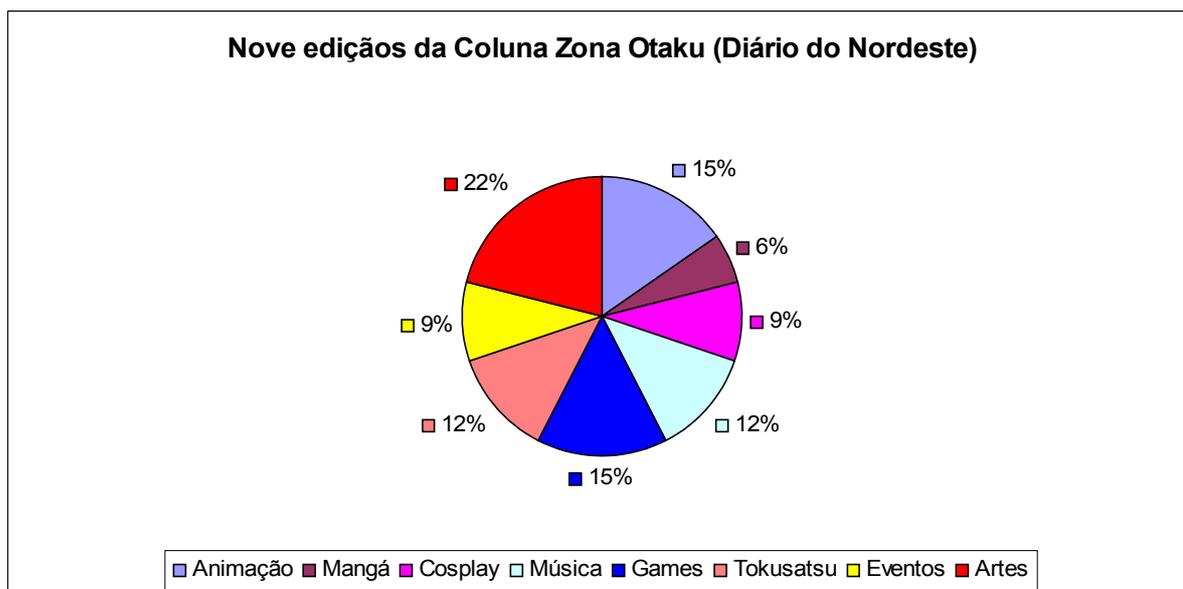


Fig-2

Foi verificado que foram trabalhadas em sete das nove edições avaliadas trataram da temática das Artes, que diz respeito aos outros aspectos da cultura pop japonesa, e que equivale a 22% do total da amostra analisada. Com 15% seguem a Animação e os *Games*, que estiveram presentes em cinco das nove amostras analisadas.

Os *Mangás* e a Música foram encontrados em quatro das nove edições selecionadas, isto é, cada uma está presente em 12% do total estudado. Com 9%, cada um, está à temática de Eventos e os *Cosplay*, que foram abordados em três das nove edições. As matérias sobre *mangás* formam as menos abordadas na amostragem, foram encontradas em duas edições do total, o que equivale a 6% das nove edições avaliadas.

Considerações Finais

Através do desenvolvimento da pesquisa que apresentamos foi possível perceber que a cultura japonesa não está tão distanciada da cultura cearense, quanto se poderia imaginar. Exemplo disso é a existência de uma história de imigração japonesa em nosso estado. Apesar de poucos registros, demonstra que há um campo a ser explorado pela comunidade acadêmica.

Através do estudo da temática da cultura japonesa e da cultura pop japonesa no Ceará, é possível perceber a existência de um campo amplo de assuntos passíveis de se trabalhar no âmbito da pesquisa científica. Mesmo não sendo possível abordar todos os elementos em um único trabalho científico, nossa pesquisa pretendeu contribuir com visibilidade de

campo que tem potencial para ser explorado nos aspectos sociais, mercadológicos, midiáticos entre outros.

É perceptivo o crescimento gradual do interesse pela cultura pop japonesa, não apenas do público jovem, mas também dos meios de comunicação, assim como pode ser visto nesta pesquisa. Os dois veículos estudados disponibilizam espaço editorial nas colunas Zona Otaku, publicada no Diário do Nordeste e J-Pop, no Jornal O Povo, como estratégia para aumentar o número de leitores.

Entre as metodologias utilizadas, a entrevista em profundidade foi a que melhor se aplicou, visto que foi através dela descobrimos aspectos importantes, como o fato da Zona Otaku, publicada no Diário do Nordeste, ser, na verdade, um conjunto de colunas, cujos membros estão diretamente ligados à *Super Amostra de Animês* (SANA), maior evento relacionado à cultura pop japonesa no Ceará.

Através das entrevistas com os colunistas Roberto Leite da coluna *J-Pop* (O Povo) e Diana Vasconcelos coordenadora da coluna *Zona Otaku* (Diário do Nordeste) é possível perceber que as fontes acionadas por ambos são proveniente, em sua maior parte, da internet. Conforme especificado pelos mesmos, quando a informação não é confiável, buscam por contatos, revistas e/ou livros especializados, objetivando a confirmação da notícia antes da publicação.

O jornalista Roberto Leite, colunista do J-Pop do jornal O Povo, destaca que as informações relacionadas à comunidade nipônica local ainda são muito dispersas e, por essa razão, justifica o fato da maioria das suas matérias tratarem a visão global da cultura pop japonesa. Já a jornalista Diana Vasconcelos, colunista da Zona Otaku do Diário do Nordeste, argumenta que privilegia as informações e curiosidades relacionadas à cultura asiática em relação à cultura nipônica local, porque essa é a linha editorial da coluna.

Através da análise dos gráficos foi possível perceber que as colunas trabalham principalmente com os assuntos relacionados à animação e artes, representando os assuntos não específicos que estão relacionados a filmes, cultura japonesa em geral, serviços e outros.

A presença de uma maior abordagem das colunas na animação japonesa pode ser justificada, dado o aspecto histórico da cultura pop japonesa no Brasil. Como foi relatado no segundo capítulo, foram os *animês*, assim como os *tokusatus*, os primeiros elementos da cultura pop nipônica a fazer parte do cotidiano dos fãs brasileiros.

Por meio da análise das edições é possível perceber a presença de espaço de serviços apenas na coluna Zona Otaku, o que é justificável por possuir um espaço maior que a J-Pop, que dispõe de apenas uma página.

O referencial teórico trabalhado na pesquisa elucidou os conceitos jornalísticos dos produtos analisado, no caso o significado do que seria a coluna. Além disso, proporcionou o entendimento sobre os critérios de noticiabilidade utilizados na análise das duas colunas.

As possibilidades de aprofundamento dos estudos do tema escolhido são muito grandes, visto que existem mestrados que trabalham de forma específica com a temática de cultura japonesa e mídia. Assim, poderemos explorar mais intimamente a relação entre a cultura por brasileira, seu espaço na mídia e a receptividade entre os jovens brasileiros. Pretendemos, portanto, contribuir com a temática conforme a realização da nossa pesquisa e a colaboração da mesma para a comunidade acadêmica e demais interessada no assunto.

Referências

AMARAL, Luís. **Jornalismo**: Matéria de primeira página. 5 ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1997

CASTRO, Bruno de. **Noite de homenagem nipônica**. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/12/noticiafortalezajornal,2124720/noite-de-homenagem-niponica.shtml>>. Acesso em: 12 abr.2011.

CEPALUNI, Gabriel. **Governados por estrangeiros**: História Viva. In: Japão - 500 anos de história: 100 anos de imigração – 1.ed. São Paulo: Duetto Editora, 2008.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; KONTA Ryohei; SUGAHARA, Sonoe. **Trabalhando No Brasil**: Características Da População De Origem Japonesa Segundo Os Censos Entre 1980 e 2000. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG-Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

FREITAS NETO, Francisco Remígio de. **A Floricultura no Ceará**. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/68078b94ed5a9d3883257295005f932a/\\$FILE/NT00035086.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/d086c43daf01071b03256ebe004897a0/68078b94ed5a9d3883257295005f932a/$FILE/NT00035086.pdf)>. Acesso em: 16 abr.2011.

LIMA, Luis Cruz. **A Industrialização Recente Do Ceará**: Uma Introdução. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal6/Geografiasocioeconomica/Geografiaindustrial/757.pdf>>. Acesso em: 16 abr.2010.

LUYTEN, Sofia M. Bibe. **Cultura Pop Japonesa**. São Paulo: Hedra, 2005.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo**: Gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3. ed. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PIRES, Dalviane. **Capitão Fujita**: Como quis o Destino. In: Jornal O Povo. Edição de 16 de julho de 2008, p.24.

ROSELT, Jens. **Do afeto para o efeito**: a arte de atuação e a cultura Pop. In: Revista Cena. n. 8, 2010, p.112- 125.

SATO, Cristiane A. **Japop**: O poder da Cultura Pop Japonesa. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006

TRAQUINA, Nelson. **O Poder do Jornalismo**: Análises e Textos da Teoria do Agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

_____. **Teorias do jornalismo**: Porque as notícias são como são. 2.ed. Florianópolis: Isular, 2005.

TÚLIO, Dimitri. **Histórias de guerra e reencontro**. In: Jornal O Povo. Edição de 18 de junho de 2008, p.5.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4.ed,1995.